

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. do dia—100 rs.

Subscreve-se no escriptorio á rua da Imperatriz N.º 27
PARA A CAPITAL
Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pagamentos, adiantados

PARA FORA
Anno 18\$000
Semestre 9\$000

N. atrasado—300 rs.

N. 7271

AOS NOSSOS AMIGOS

A' bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas á deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 25 DE FEVEREIRO DE 1891.

O governo, provocado pelo commercio e imprensa da corte, fez, afinal, a promessa de garantir a ordem publica!

Não podemos desejar mais: o governo deste paiz tomará de hoje em diante muito ao sério o principal dever do governo!

Mas, as providencias são de caracter reservado!

Que temos nós com os planos do governo? Já não é pouco sabermos que o poder publico, accordado com a algazarra dos desordeiros e reclamantes, está agora vigilante e activo.

E' quanto basta para um povo que imagina viver sob um regimen liberal de muita publicidade.

Mas, ao passo que o governo promete medidas de caracter reservado, o chefe de policia renova um ingresso de sociedades carnavalescas e com ellas estrida e adopta um plano de campanha contra a turbulencia!

Quanta incapacidade, quanto ridiculo! O poder publico, corrido pela opinião, procura ainda inspirar confiança occultando a sua impotencia por uma attituder servada. Entretanto, o chefe de policia vae pedir conselhos, insperações e planos á um congresso carnavalesco!

O ministerio promete reservas, e o chefe de policia pede o apoio do carnaval!

Que homens! que situação!

Hontem, empregaram a força material para conter uma revolta. Ouviu-se a fuzilaria impôr uma lei que no dia seguinte foi revogada por um discurso do novo chefe do gabinete. Hoje, pretendo-se suffocar o tumulto das ruas com gargalhadas!

Depois do fuzil o guizo, depois do soldado o arlequin!

O ministerio que cahiu quiz impôr-se pela força. Este pretende salvar-se pela folia. Aquelle aspirava a grandeza de Jupiter, este almeja a graça do Momo.

Na mesma situação — dous ministerios com tendencias oppostas; — dous homens — contrastes; — dous programas antitheticos; — a duas epochas notaveis!

O ministerio Simimbu — força material em accção; — programma de terror. O ministerio Saraiva — corrupção de consciencias; — programma de promessas. Aquelle confiava nas ferocidades do sr. Lafayette, este nos abraços do sr. Dantas. Um fez a revolução de Janeiro, o outro vae tornar mais solenne o carnaval de Fevereiro.

E a desordem, ou antes, a revolução caminha, zombando da força que não venceu a em Janeiro, e que não ha de dominar em Fevereiro.

Eis aqui o que estamos observando ha muito tempo; eis aqui o que veremos amanhã.

Muda-se o ministerio; — venham homens novos para o poder; — haja terror ou folia — o mal continuará, porque o mal não está nem nos ministerios, nem nos homens, mas na situação em que elles vivem e governam.

Emquanto, pois, permanecer esta desgraçada situação, o paiz nem gozará de tranquillidade, nem haverá forças ou promessas, soldados ou arlequins, que possam determinar aos elementos revolucionarios que retrocedam.

Nem Jupiter, nem Momo . . .

Extrahimos, ha tempos, d'um jornal do Ceylão, certos topicos de uma correspondencia do sr. A. Scott Blacklaw, administrador da fazenda Angelica, situada no municipio do Rio-Claro.

A' este senhor, como então dissemos, competia assumir a responsabilidade das opiniões expendidas no referido artigo, porque, considerado este isoladamente, não retratava com fidelidade o estado da nossa agricultura e commercio.

Com effeito, o sr. Blacklaw, julgando acertadamente, que em vista dos trechos reproduzidos, parecia manifestar-se da sua

parte uma certa má vontade contra o Brazil, dirigiu-nos uma carta a qual hoje, com prazer, damos publicidade, explicando o alcance do artigo enviado ao *Weekly Ceylon Observer*.

Eis a carta:

«Sr. redactor: — O «Correio Paulistano» de 9 do corrente, transcreveu alguns extractos de uma carta minha publicada no «Ceylon Weekly Observer» de 22 de Novembro proximo passado.

Acreditaram alguns dos meus amigos, nesta provincia, pelos quaes n'outro a mais elevada consideração, que eu escrevera o artigo alludido, com tal ou qual malevolencia á respeito do Brazil. Não passou tal cousa pelo meu espirito, nem tive a minima intenção de descrever o Brazil sob um aspecto desfavoravel.

Ha oito annos que aqui moro, recebendo uma hospitalidade illimitada, e tendo grangado muitos cordiaes e sinceras amizades, entre os cidadãos brasileiros.

N'um periodo da propria correspondencia em questão, sendo elevado tributo ás emprezas de estradas de ferro da provincia de S. Paulo e apontado como razão do grande augmento da produção do café o systema da rapida extensão das estradas de ferro.

No Ceylão, os lavradores, nestes ultimos dez annos tem se agitado celebrando meetings e dirigindo petições ao governo, no sentido de estender-se as vias ferreas pelos districtos productores de café. Mas a ignorancia e obstaculo os apresentados pelos agentes-officiaes da repartição das colonias, em Londres, tem impedido o governo do Ceylão de organizar companhias publicas que desenvolvessem um systema de estradas de ferro satisfazendo com vantagem ás necessidades europeas e nacionaes do paiz.

Apontei o Brazil, aos habitantes do Ceylão, como um exemplo que devia ser seguido.

Tambem disse que aqui ha tudo em movimento; que projectavam-se estradas de ferro e compravam-se terrenos em districtos marcados em nossos mapas como *terra incognita*. Não quiz dizer com esta ultima expressão que houvesse uma falta de espirito de exploração, mas apenas que as emprezas agricolas protegidas pela rapida extensão do systema de estradas de ferro progrediam mais rapidamente do que tem-no feito os auctores inglezes de mapas do Brazil.

Assim, o ultimo mappa inglez que vi é do sr. William Scully, acompanhando o seu livro sobre o Brazil, publicado ha uns quinze annos atraz; e nessa epocha as regiões para onde hoje projectam-se estradas de ferro tinham denominadas como *terra incognita*.

Isto tudo é em abono da provincia de S.

Paulo e não merecia ser censurado por isso.

As minhas observações sobre o Brazil como um lugar apropriado para migrações de educação dirigiam-se á moços que foram administradores de propriedades de café no Ceylão, e que em vista das colheitas diminutas, em consequencia das devastações da molesta do cafeeiro u *Hemilica vestitoria* tiveram de abandonar as suas emprezas, em favor de homens ganhando salarios inferiores.

Estes individuos desempregados andam rojando pelas ruas, em continuados passeios, e pelo seu ar *quazi* militar, mereceram ser chamados *gentlemen on the staff*.

Estes individuos, que tinham recebido uma boa educação, que não tinham aprendido trabalhos manuaes, mas que desde a sua sahida do collegio na Inglaterra, estiveram na posição de senhores dos coolies empregados nas propriedades de café no Ceylão, não são, em minha opinião, aquelles que meus visinhos desejam que venham para cá.

E' verdade que estes mesmos individuos, ainda *poderiam* conseguir alguma coisa, mas até que esta feia *questão do trabalho* seja arranjada sobre bases mais seguras, também é verdade, que este paiz não offerece muitos attractivos. Isto é, porém, a minha opinião individual, que expendi, porque julguei dar, conforme a minha consciencia, um conselho que pediram-me.

Ha muitas pessoas de educação, naturaes do Brazil, que encontram dificuldades em empregarem-se á medida de suas aptidões, e, o méro patriotismo indica que se lhes conceda os empregos que podem preencher com vantagem.

Além disso, a ignorancia do portuguez, seria um obstaculo aos estrangeiros durante dous ou tres annos para exercerem taes dous.

A provincia de S. Paulo exige homens que queiram trabalhar — homens que considerem o trabalho manual como um meio de subsistencia, pensando em viver economicamente até uma idade avançada, como fazendeiro, occupando-se de explorar a sua propria fazenda.

Esta especie de gente, não nos pôde ser enviada pelo Ceylão.

Em artigos anteriores já tinha recommendado a provincia de S. Paulo como uma região adequada ao trabalhador europeu, procurando a posição que alludimos.

O colono europeu, n'uma propriedade de café, com um pedaço de terra para plantação de mantimentos, para tratos das suas vacas, cavallos, porcos etc., etc., vivendo com economia, dentro de poucos annos, estará n'uma posição muito differente, contrastando com a do trabalhador na Europa que ganha apenas o sufficiente para alimentar e sustentar seus filhos, ao passo que aquelle terá em perspectiva andar seus dias trabalhando assalariado.

Eu não acredito que os colonos europeus

bastarão para salvar algumas grandes propriedades logo depois de abolir-se a escravidão.

Sendo do grande *avulso*, a introdução do trabalhador asiatico impediria a pequena lavoura de absorver a grande lavoura, resultando este, pensam alguns, que provira *totalmente da colonisação* europeia.

Desculpem esta tão longa explicação. Ficarei satisfeito si conseguir convencer aos meus numerosos amigos na provincia, de que nenhum mal quiz fazer ao Brazil.

Angelica 18 do Fevereiro de 1891.

A. SCOTT BLACKLAW.

QUESTÕES SOCIAES

A Illustrada redacção do «Jornal da Tarde»

A' PROPOSITO DA NOVA LEI PROVINCIAL

(Continuação)

O mal do nosso grupo social é de natureza essencialmente moral, e, por consequencia, os agentes á oppôr-lhe não podem ser senão da mesma natureza. Não é nos decretos de uma assembléa qualquer, é na reforma dos costumes da massa total da população, incluindo brancos e pretos, escravos e senhores, que se encontrará a solução.

Quando o papa Alexandre III annunciou a abolição da escravidão, a sua decretal não causou a menor extranheza nas populações da Europa. Desde muito antes já essa reforma estava nos habitos europeus; já a grande classe dos trabalhadores tinha deixado de ser escravo de facto, impondose cada vez mais ao respeito social pelas garantias que dava de sua disciplina no trabalho, de suas aptidões na industria e nas artes, e, sobretudo, pela affirmação de sua virilidade intellectual e moral.

Temos irremediavelmente de atravessar a mesma phase, se quizermos evitar todas as perturbações de um progresso retrogrado.

E' preciso que a classe superior reconheça deveres para com a inferior; mas é preciso que esta se subordine á lei fatal da evolução, fazendo-se-lhe comprehender que o que elle sofre não é a excepção, mas a regra na historia. Cada um, nos limites de sua consciencia e de seus haveres, póe fazer muito neste sentido e assim contribuir efficazmente para a obra meritoria da regeneração social. Podemos melhorar muito a nossa situação, sem cahirmos em decepções, e não poudo em juizo senão os proprios elementos que nos fornece o paiz.

FOLHETIM

(59)

OS FILHOS PERDIDOS

DE MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ
LIVRO TERCEIRO

I

DE COMO DANIEL, ANTES DE ENTRAR EM MADRID, SE RELACIONOU COM MUITO MUITO GENTE

(Continuação)

O ratoneiro teve immediatamente apontada ao peito a navalha de Daniel.

Mudara a situação — Da cá o que tens roubado! disse Daniel.

— Não me parece mau! exclamou o ratoneiro.

— Poucas palavras, ou se paro-te a cabeça do corpo, ou vistes? Não se te metta na cabeça fugir-me, que não o conseguirás se fizeres o mais insignificante movimento varre-te o coração com esta amiguinha, pedço d'anno.

— Mas por Deus, homem, não perca a cabeça e não feça para ahí alguma asneira, que tudo isto da minha parte não passa de brincadeira.

— Pois então continuemos a brincar, disse Daniel sem mudar a posição da navalha. Deita para ahí o que tens, e avia-te.

— O' senhor, que os diabos me levam se tenho commigo alguma coisa mais do que a siza.

— A siza? disse com estranheza Daniel.

— Que diabo é a siza?

— Dois duros que estão metidos na volta dos sapatos.

— Mau, que o que tu queres é dar-me conversa e embalar-me. Não caio, e podeste ter a certeza de que te não largo.

— Mas por que diabo me não has de largar se nós somos ambos da accusa?

— Que estás tu para ahí a dizer? Então eu sou da accusa?

— E sabe, que ainda é mais, sugelta um homem que elle fica sem saber para onde se ha de voltar.

— Isso creio eu que o sei fazer melhor do que tu.

— O amigo não é destes, hein?

— Não. Por que m'o perguntas?

— Por que se o fora, conhecel-o ia eu.

— Isso é verdade.

— E gnto do seu todo amigo, tem mesmo cara de bom rapaz. Vamos, tire d'ahi essa navalha, e vamos ter com o «baratel».

— Que é isso de «baratel»?

— Espera! Então o amigo não sabe falar o castelhano?

— Nem preciso.

— Pois amigo, o «baratel». Como diabo lh'o hei de explicar? O «baratel» é como se d'esse o que governa, o capitão, o chefe.

— Ah! E es'á por ahí o «baratel»?

— Vê aquelle ponto negro que se avista acolá ab'ixo do caminho?

— Vejo.

— Pois aquillo é uma cerca, e dentro da cerca está o «baratel», esperando os seis ou oito que andamos no trabalho.

— Pois então vamos até lá, disse Daniel.

Sempre é bom fazer conhecimento com gente que vale.

— Mas não lhe diga nada da siza.

— Olha, sentamos-nos aqui um bocadinho beira do caminho. Estou cansado, e quero que me instruas um pouco.

— Pois sim senhor; mas deixo-me guardar a navalha.

— Guarda-a lá.

O ratoneiro tacteou o solo com os pés

em redor de si, procurou a navalha que lhe caíra, encontrou-a, fechou-a e mettena na algibeira.

Foi sentar-se ao pé de Daniel, á beira do caminho. Este guardára a navalha e esperava o ratoneiro.

— Dize-me cá, o que é isso de siza?

— Ora, imagine que eu lhe tinha tirado quatro duros; levava tres ao «baratel», e ficava com um sem elle e sab r. Isto é que se chama tirar a siza.

— Bem, já sei o que é sizar. Mas eu suppunha que vocês roubavam por conta propria.

— Nada, não senhor. Isto está arranjado de maneira tal, que um pobre não pode arranjar a vida sosinho; se tenta fazel o, é descoberto e leva o diabo. Temos o nosso «baratel», os «barateis» tem a cima de si outro «baratel», que os governa e lhes toma contas. Ao «baratel» entrega se tudo quanto se «ab scouta», e elle dá então a cada um, semanalmente, a parte que lhe toca. Ha dias em que não se «arranjam» nem duas pesetas. Roubamos, amigo, somos roubados escandalosamente; e nós é que perdemos, apesar de sermos nós que apanhamos de vez em quando a nossa carga de pau ou nossa navalhada, e que vamos para a cadeia, quando os «chisios» fallam. Mas que quer amigo? E' preciso ganhar a vida.

— Sim, percebe, vocês são os obreiros, e sustentam os directores que não trabalham. Mas não disseste que tinhas dois duros escondidos nas sollas dos sapatos?

— Tenho, sim senhor.

— Pois então venham elles, que já te vae demorando.

O ratoneiro tomára tredo a Daniel.

— Homem, pelo amor de Deus, deixa-me um pouco tredo, que não tenho tabaco nem papel, e tenho que pagar carne e levar alguma cousa á minha companheira.

— Arranja-te como poderes, mas põe-me para ahí os dois duros.

— O' compadre, deixa-me ao menos dez reales.

— Homem, perdes palavras, e parece-me que és fallador de mais. Salta, para ahí o dinheiro, e já.

O ratoneiro tirou o sapato do pé direito, meteu os dedos por um descosido que havia na solla, tirou os dois duros, e deu-os a Daniel.

O nosso homem recebeu-os e guardou-os.

— E qual é a proveniencia desta siza? perguntou Daniel.

— Foi do que tirei a um «gajo» que veio esta tarde mendar a Chamberi, com mais dous «ourellos».

— Explica-te.

— Um senhorito que veio com duas raparigotas, uma de quinze e outra de dezasete annos, bonitas e todas vestidas á «liró». Aquillo são «sabidos» que é umas «natas», e entregam um «gajo» sem que o palerma lh'o possa levar a mal. Imagine que o «baratel» me disse: «Cosilla, esta tarde ao escurear has de ir collocar-te junto do jogo da bola, que hão de passar por ali pouco depois de anoitecer, com um senhor, a Pancha, e a condessa. Tratas de limpar o cavallo fazes a cousa de maneira que elle não desconfie das raparigas, e andas». Eu fui a Pancha, que é castanheira, e a condessa, tintim arreda-lo um excio da aristocracia, que se namorou da condessa, e tomando as por «pccoras» um honradas, que não queriam ir de «pagode» aosinhos com homem, prometteram-lhe ir ter com elle a Chamberi á tardinha; e quando voltavam, ambas penduradas nos braços do «gajo», apresentei-me eu, tirei-lhe a capa, o relógio, a cadeia, um anel e dez duros numa bolsa de prata, e levei tudo ao «ba-

ratel». Ora bem vê que foi uma sorte boa, por que a capa é de bom pano, a cadeia e o relógio são de ouro fino, e o anel tem «lucios» que brilham tanto que cega a gente a olhar para elles, e por isso, não se pode dizer que metto muito a unha tirando de tão bom trabalho dois duros de siza.

— Vamos lá a ver o teu chefe, rapaz.

Estou com vontade de o conhecer.

— Homem, eu não me atrevo, disse Cosilla, por que o senhor Verbato não é para graças, é um homem que metto medo, e toma um homem entre dentes. O melhor era o senhor, assim como quem não quer a cousa, meter-se por esse carreirito, torcer á direita.

— Ah! interrompeu Daniel, tu queres armar me alguma, com medo do capataz, temendo que elle saiba que deste com a lingua nos dentes! Pois previno-te de que, ainda que venham tres ou quatro, perdem-lhe o tempo e o feitiço, por que eu «rento-lhe» e não levam a nelhor.

— Não esteja com isso, que não sabe com quem está fallando. Eu sou homem de bem cá nas minhas cousas. Não entrujo, nem «entallo» quem é amigo. Vá o senhor por ali, que se não tiver desgosto com o senhor Verbato, commigo affianço-lhe que não o tem.

Daniel pôz-se em pé, rebuçou-se na capa, e por se a caminho, sem se despedir do ratoneiro; vagarosamente, por que lhe doíam immitensamente os pés, como se os tivesse queimado.

Seguindo pelo carreirito, segundo as instruções do ratoneiro, torceu á direita e seguiu pelo unico caminho que havia.

(Continuação)

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas

Guayatabá, 3 dias : hilo nacional Itapemá — 30 toneladas, mostra Agostinho José dos Santos, equipagem 3, carga varios generos, a João Joaquim Borges.

Vapores esperados :

Calderon, Rio-Grande, hoje. Ceará, Portos do Norte, 25. America, Rio de Janeiro, 26. Rio-Grande, portos do Sul, 27. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28. Vapores a sair :

Calderon, Rio de Janeiro, hoje. Valparaiso, Hamburgo, 27. Rio-Grande, Rio de Janeiro, 27. Rio de Janeiro, portos do Sul, 28. America, Rio de Janeiro, 28.

A ultima hora consta que o vapor nacional Calderon entrará somente amanhã, trazendo a reboque o vapor nacional Canova que perdeu o helice perto do Paranaguá.

Extrahimos do Cruzeiro o seguinte sobre o movimento do mercado de exportação da praça do Rio, na quinzena de 8 a 22 do corrente mez :

Café. — O negocio da quinzena foi regular, vendendo-se 214,500 saccas. No dia 8, em consequencia de uma procura mais activa e vendas maiores, os preços subiram 100 rs. em arroba, mas a alta foi de pouca duração e o mercado foi enfraquecendo, até ao dia 19 em que os preços baixaram do novo a posição que occupavam na partida do Tagus.

Esta baixa deve ser attribuida ao grande incremento dos suprimentos do interior e ao effeito desfavoravel produzido nos centros consumidores com a noticia deste augmento, motivando assim uma baixa consecutiva nos preços naquellas praças. O mercado fecha frouxo ás nossas cotações.

ASSUCAR. — No periodo acima foram regulares as transações effectuadas para consumo, notando-se entretanto, nestes ultimos dias, pequena sahida para os brancos. Continua a procura para os mascavos bons e sumos, cujos preços conservam-se firmes. Tem sido insignificantes as ent. adas dos Campos, por isso, que a safra está a acabar. Tem sido regular a entrada dos assucars do norte. Não tem havido exportação para o estrangeiro.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, and Cad. 15 kilos. Lists prices for various goods like coffee, sugar, and oil.

EDITAIS

O doutor Sebastião José Pereira, juiz de direito do commercio desta comarca de S. Paulo por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virá, que por este juiz correem e pendem em uns autos de execução de sentença entre parte e Scavero Enrico, exequente e Basilio Giovanni, executado, nos quaes foram pehorados diversos bens moveis para pagamento do exequente, e quaes foram avaliados e devem ser arrematados por quem mais der no dia 25 do corrente mez ao 1/2 dia na casa do depositario tenente Manoel Joaquim de Andrade Junior, no largo Municipal esquina da rua do Imperador, onde os mesmos bens se acham sob sua guarda, e que deverá apresentar os bens no dia e lugar acima fixados para arrematamento. Os bens acima referidos foram avaliados como se segue: — 1. armazém e balcão por 303000. 2. armazém pequeno com 2 vidras por 24000. 3. duas de garrafas de anis por 33000. 4. garrafas de licor por 28500. 5. garrafas de laranja por 15200. 6. garrafas de licor por 45500. 7. garrafas de laranja por 18200. 8. garrafas de licor por 45500. 9. garrafas de licor por 15500. 10. garrafas de laranja por 18200. 11. garrafas de licor por 45500. 12. ditta de conserva dita por 18000. 13. ditta de conserva dita por 1200. 14. ditta de conserva dita por 400 rs. 15. fração de genébra por 600 rs. 16. massa de phosphoros por 600 rs. 17. duas garrafas de bitter por 1800 rs. 18. garrafas de cognac por 58000 rs. 19. ditta de genébra por 18250 rs. 20. ditta de genébra por 18000 rs. 21. garrafas de aguardente do vinho por 78500. 22. ditta de genébra por 24500 rs. 23. garrafas de vinho de uva por 53500. 24. garrafas de vinho de uva por 11500. 25. garrafas de vinho de uva por 4500. 26. ditta de genébra por 18000. 27. ditta de genébra por 18000. 28. ditta de genébra por 18000. 29. ditta de genébra por 18000. 30. ditta de genébra por 18000.

Faço publico, de ordem do exm. sr. dr. chefe de policia da provincia, que estão todas as providencias para que tenham fiel execução os seguintes artigos do codigo de posturas municipaes da capital.

Artigo 179. E' completamente prohibido o jogo de cetrudo. Os objectos para elle destinados, expostos a venda ou encontrados á vista nos lugares publicos, serão apprehendidos e logo inutilizados.

O infractor incorrerá na multa de 30\$000 o oito dias de prisão.

1.º O chefe da casa que permitir o jogo de cetrudo com os transeantes responderá pelas infrações dos que com elle morarem ou nella se acharem.

2.º Os escravos exceptuados os que estiverem comprehendidos na hypothese do paragraho antecedente, serão recolhidos ao calabouço por 24 horas.

Artigo 180. E' prohibido servir-se para esse fim de polvilho, pó, gracha, keroseno, ou cousa semelhante. O infractor soffrerá a multa de 10\$000, e se for escravo será recolhido ao calabouço por 24 horas.

Artigo 253. E' prohibido nos dias de Carnaval andarem os mascarados vestidos indecentemente, ou fazer allegorias contra qualquer pessoa ou empregados civis, militares e ecclesiasticos, bem como usarem de emblemas offensivos a religião do Estado ou qualquer outra.

Os infractores incorrerão na multa de 20\$000 e serão obrigados, pela autoridade policial, a recolherem-se mudando de trages, e deixando os objectos prohibidos, sob pena de desobediencia.

Artigo 250. Toda a pessoa que em lugar publico proferir injurias ou indecencias, praticar gestos, ou tomar attitudes da mesma natureza, apresentar quadros ou figuras offensivas á moral publica, ou andar vestido indecentemente, soffrerá a multa de 20\$000 e dois dias de prisão. Sendo escravo será recolhido ao calabouço da penitenciaria por quatro dias.

Secretaria da Policia de S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1881. — O secretario Domingos José da Silva e Azevedo.

Policia

De ordem do exm. sr. dr. chefe de policia, faço publico que, durante os dias do carnaval, é absolutamente prohibido o transito de carros pelas ruas na occasião em que por ellas passarão as sociedades carnavalescas incorporadas, á excepção dos que as conduzirem, devendo os mesmos carros seguir á passo. A mesma prohibição é extensiva aos bonins. Os carros e bonins devem andar á frete curto, evitando abalroamentos e atropellos, e os vehiculos vastos moderadamente, como determinam os arts. 204 e 206 do codigo de posturas. E' igualmente prohibido, nos passeios e bailes mascarados, o uso de armas offensivas.

Secretaria da Policia de São Paulo, 24 de Fevereiro de 1881

O secretario, Domingos José da Silva e Azevedo. 2-3

De ordem do illm. sr. doutor inspektor do thesouro provincial faço publico, que acha-se em praça a arrematação do fornecimento de calçado, fardamento e armamento para a Companhia de Urbanos, e que consta do seguinte:

- 127 Bonets. 127 Botinas (pares.) 254 Blusas de brim. 251 Calças de brim. 127 Calças de panno. 77 Capotes. 508 Camizas de algodão. 127 Gravatas de couro. 127 Sobrecasacas de panno.

ARMAMENTO

- 127 Cinturões com palas. 20 Espadas réfle. 20 Bainhas para ditas.

Quem pretender o dito fornecimento, deverá apresentar suas propostas em carta fechada na Secção do Contencioso do mesmo thesouro, dentro do prazo de 30 dias, contadas da presente data, as quaes serão abertas a 17 de Março futuro, ao meio dia, em presença dos interessados que comparecerem assim de ser aceita a proposta que ma s vantagens offerecer.

Secretaria do thesouro provincial de S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1881. — O secretario, José Felizardo Junior. 25-5

Policia

Pela secretaria da policia de S. Paulo, se faz publico, de ordem do exm. sr. dr. chefe, e para conhecimento de quem convier, que serão postos á disposição do dr. juiz da provedoria, se no prazo de 30 dias, á contar desta data, não forem reclamados, os seguintes escravos, que se acham no calabouço da penitenciaria: Francisco, escravo de Machado Leão, recolhido á 14 de Maio de 1878, á ordem do dr. chefe de policia; Leandro, de Joaquim Martins, em 20 de Setembro de 1879, á ordem da subdelegacia do norte; Luiz, de Antonio de Campos Machado, em 2 de Outubro de 1880, á ordem do dr. chefe de policia; José Fresepe, de Manoel da Silva, em 6 de Novembro, á ordem do dr. chefe de policia; João do dr. Miguel Monteiro de Godoy, em 1.º de Janeiro de 1881, á ordem do subdelegacia do sul; Gregorio, de José Alves de Oliveira, em 4 de Janeiro, á ordem do dr. delegado de policia; Estevam, de Francisco Sampaio Moreira, em 9 de Janeiro, á ordem da subdelegacia do Sul.

Secretaria da Policia de S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1881. — O secretario, Domingos José da Silva e Azevedo. 3-2

De ordem do illm. sr. dr. inspektor do thesouro provincial faço publico que está em praça, por 30 dias, contadas da presente data, para ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o forneci-

mento de fardamento para as praças do corpo policial permanente, consistendo do seguinte:

- 28 Bandas de la. 908 Bonets. 2110 Blusas de brim panno. 1008 Calças de panno. 2118 Ditas de brim. 2118 Camizas. 577 Capotes. 168 Gravatas. 1058 Mantas de la. 118 Sobrecasacas de panno. 2118 Sapatos (paros). 1058 Borneas de brim para viveres.

Quem pretender o dito fornecimento deverá apresentar suas propostas em cartas fechadas na secção do contencioso do mesmo thesouro, dentro do prazo estipulado, as quaes serão abertas a 27 de Fevereiro futuro, ao meio dia, em presença dos interessados que comparecerem.

Secretaria do thesouro provincial de S. Paulo, 28 de Janeiro de 1881. — O secretario, José Felizardo Junior. 25-19

De ordem da camara municipal desta capital, pelo presidente e chama concorrentes para a apresentação de propostas dentro do prazo de 30 dias a contar da presente data para as obras de estação, retolamento e substituição do actual pavimento do por pedra artificial, ou por pedra de lito, ou por tijollo, no edificio da praça do mercado

Secretaria da camara municipal de S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1881. — O secretario da camara, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

De ordem da camara municipal desta capital, pelo presidente e chama concorrentes, á apresentação de propostas dentro do prazo de 30 dias, a contar da presente data, para o contrato de denominação das ruas e largos e numerção das casas da capital pelo systema de placas.

Secretaria da camara municipal de S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1881. — O secretario da camara, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

AVISOS

ADVOGADO

Ezequiel Freire tem seu escriptorio de advocacia á travessa do Rozario n.º 21, onde será encontrado das 11 ás 3 da tarde. Encarrega-se de causas civis e criminosas e de defezas no jury, na capital e no interior. Reside á rua da Consolidação n.º 61. 2-7

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento, n.º 83.

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CANTALHO. — RUA DIREITA N.º 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, CHAMADOS A QUALQUER HORA

ADVOCACIA — O advogado Antonio de Siqueira tem o seu escriptorio na travessa da S.ª n.º 26. (25 dia s. dia n.º) 12

Joaquim Carlos Bernardino Silva — rua Direita n.º 5. 1.º andar.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Mudou sua residencia e escriptorio para a rua do Principe n.º 14, sobrado. 5

ADVOCADO — O dr. Antonio Dino tem escriptorio e officina á rua do S. José n.º 65. 25-16

BELEM DO DESCALVADO E PIRAS SUNUNGA — O advogado dr. Manoel Joaquim da Silva Filho. Residencia — Belém do Descalvado.

ADVOGADO

O CONSELHEIRO DR. MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO será encontrado em todos os dias uteis, das 11 ás 3 horas, no seu escriptorio de advocacia — Rua do Ouvidor n.º 17.

OS ADVOGADOS. — Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio da rua da Imperatriz, n.º (1.º andar)

ANNUNCIOS

Alguns sobrinhos da sra. d. Maria Benedicta Cantinho fazem celebrar-se uma missa na capella do S. Sacramento da Sé Cathedral, á 7 1/2 horas da manhã de sabbado 26 do corrente, 7.º dia do fallecimento desta virtuosa mãe de familia e pedem aos seus parentes e amigos a sua assistencia a este acto de religião e amizade.

O commendador Joaquim Fernandes Cantinho Sobrinho, tenente Henrique Fernandes Cantinho, Gabriel Fernandes Cantinho, Martinho Fernandes Cantinho, commendador José Maria Gavião Peixoto, e alferes Ricardo de Moura Telles, filhos e genros da fallecida D. Maria Benedicta Cantinho, convidam ás pessoas de sua amizade para assistirem á missa do 7.º dia que mandam fazer no sabbado 26 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja do Braz, pelo repouso eterno da mesma finada, pelo que desde já se confessam eternamente agraçados, por este acto de caridade e religião, assim como á aquellas pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da sua sempre lembrada e chorada mãe e sogra. 3-1

SOCIEDADE LOTERICA LINGUARUDOS

Pertence á mesma o meio bilhete da grande loteria d' Ypiranga n.º 486 625

J. A. C. F. — A. — A. D. — J. — P. — M. — J. M. C. — J. L. E. — A. — C. B. — A. — J. A. — A. G. L. — B. A. P. — M. A. P. — R. — P. G. V. — R. — A. — M. A. P. — P. — A. — A. — G.

S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1881.

SOCIEDADE 24 DE FEVEREIRO

Pertence aos 25 abaixo assignados o meio bilhete n.º 488,402 da Grande Loteria do Ypiranga: J. N. G. — A. — V. — O. — J. C. — A. C. — J. F. — M. — J. V. — J. A. O. — C. D. — J. M. — A. D. — J. L. E. P. — N. E. — J. V. — F. P. — F. R. F. — M. M. C. — J. C. R. — R. N. — R. — A. — A. — A. — M. L. O bilhete acha-se em poder do sr. José Joaquim Villar.

S. Paulo 24 de Fevereiro de 1881.

S. L. BELLO SEXO

Os números 412870 216911, 412-52, 412853 412824, 278225, 278226, 275157, 412858, 412859 de bilhetes inteiros da 1.ª Loteria do Monumento do Ypiranga pertencem ás 50 socias desta sociedade; e cujos bilhetes ficam em poder de Guilhermina Maria das Dores Mendonça.

S. Paulo 2 de Fevereiro de 1881.

S. L. O imposto do vintem

A esta sociedade composta de 100 socios pertencem os bilhetes inteiros da 1.ª Loteria do Monumento do Ypiranga de numeros 412860, 412862, 278-54, 412851, 278228, os quaes ficam em poder de Antonio Publico da Granja.

S. Paulo 24 de Fevereiro de 1881.

Sociedade Loteria de Deos Bacho

Pertence a esta sociedade o meio bilhete da grande loteria do Ypiranga sob n.º 13775, que fica em poder do abaixo assignado.

S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1881. — Hilario Gomes Gaia.

LOTERIA DO YPIRANGA

Aos abaixo assignados pertencem os dois meios bilhetes ns. 67,586 e 486 769 da 1.ª grande loteria do Ypiranga, a extrahir-se amanhã.

Os referidos bilhetes ficam em poder do ultimo signatario: —

- Cantidio Augusto Pereira. Jayme Gonsalves dos Reis. Antonio José Pereira. Arthur de Azevedo Marques. Americo da Purificação Azevedo Marques. Carlos Braga. Jesuino Antonio de Castro. Joaquim Francisco de Azevedo. Antonio Egydio Martins. José Maria de Azevedo Marques.

S. Paulo 25 de Fevereiro de 1881.

Loteria do Ypiranga

SOCIEDADE DOS 1:000 CONTOS FICAM em poder de José Antonio Netto, dez bilhetes da primeira loteria do Ypiranga, os numeros abaixo declarados, pertencentes aos seguintes sr.s membros desta sociedade.

- Antonio Luiz Carreira. José Antonio Guimarães. José Antonio Netto. José Luiz do Sacramento & C. José Ignacio da Silva & C. Manoel Francisco de Carvalho. Luiz Antonio Martins. Delfino Loureiro da Cruz. José Joaquim Ribeiro & C. Manoel Moreira Pires & C. Numeros seguintes: 404,119 — 404,114 — 404,115 — 404,116 — 404,117 — 404,118 — 404,119 — 401,121 — 404,132.

Declara esta sociedade que, sem duvida tira a dos 1:000:000 e mais alguma coisa se for preciso, deposito dos dez bilhetes Barra Funda.

Sociedade Loteria dos Pungas

Pertence a esta sociedade composta de dez socios, o bilhete inteiro n.º 69031, da 1.ª loteria do Ypiranga a extrahir-se no dia 26 do corrente.

S. Paulo 24 de Fevereiro de 1881.

Loteria do Ypiranga

Pertencem ao abaixo assignado os ns. 237,170 a 237,179, ao todo uma dezena. Pertence tambem ao mesmo o n.º 485,788, no qual tem o socio d. Carlota de Andrade, em cujo poder se acha. O n.º 485,792 tambem em poder da mesma senhora, pertence a ella e a d. Albertina de Azevedo.

S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1881. J. Vicente de Azevedo.

A praça

Eugenio Vautier declara a esta praça, á de Santos e Rio de Janeiro que dissolveu amigavelmente a sociedade com o sr. Auguste Corbisier, que girava sob a firma de Corbisier & C. ficando a cargo do sr. Auguste Corbisier todo o activo e passivo da extincta firma e o abaixo assignado inteiramente desonerado a contar de 23 do corrente.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1881. — Eugenio Vautier. 2-1

ATTENÇÃO !!! Ordem do dia

TELEGRAMMA A ULTIMA HORA PELO TELEPHONE

S. L. dos Tico-ticos Raivosos

Aos 50 socios da sociedade supra pertencem os numeros 278240, 278241, 278242, 275158, 412834, 412825, 412826, 412827, 412828 e 278229 de bilhetes inteiros da 1.ª loteria do monumento do Ypiranga; e cujos bilhetes e lista dos socios ficam em poder de Joaquim Antonio de Mello Junior.

S. Paulo 23 de Fevereiro de 1881.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia

De ordem do vdm. commissario convidado aos irmãos para comparecerem com os seus habitos quarta-feira 2 de Março ás 8 horas da manhã, a fim de assistirem a distribução de Ciza, e a tarde ás 4 horas, para acompanharem a procissão

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, 24 de Fevereiro de 1881. — O secretario, João A. de Sá. 3-1

CARNAVAL

lindas roupas de phantasia, mascarás etc. á rua do Imperador n.º 6. 3-1

LOJA DO BARATO

LARGO DO CHAFARIZ. EM FRENTE A EGREJA DA MISE-RICORDIA

1539-20:00000

Foi vendido o numero acima da loteria da Provincia, extrahida a 19 deste mez; esta casa continua a vender bilhetes das loterias desta Provincia, Rio de Janeiro e Niterhoey, e encarrega-se de remissas de bilhetes para o interior, com promptidão.

Rua do Commercio n.º 42 A

CASA DE ROUPA FEITA

Bernardino Moncio de Abreu. 3-2

Companhia Cantareira e Esgotos

De ordem da directoria faço publico que os sr.s accionistas, que se acham em atraso de suas entradas, relativas ás chamadas de capitales feitas na companhia, poderão vir realizar as mesmas no respectivo escriptorio durante todo o mez proximo de Fevereiro, ficando assim no dia 28 deste findas as prorrogções de prazo que tem sido concedidas a cada entrada, e depois disso declaradas em commisso as accções em que se verificar a impuntualidade.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, aos 17 de Janeiro de 1881. — A. Bloem. (alt)

A' ULTIMA HORA

No dia 23, perante a congregação da Faculdade de Medicina, tomou posse de director da mesma Faculdade o sr. dr. Vicente Candido Figueira de Saboia.

No dia 22, estando o sr. ministro da agricultura na cidade de Rezende visitou a estrada de ferro do Ruzende a Arés, examinando as obras e principalmente os grandes estragos causados pelas enchentes do rio Sesmaia, que destruiu totalmente uma ponte.

Os ladrões arrombaram a porta da casa de joias do sr. Francisco Ignacio de Oliveira Aguiar, á rua dos Ourives, e roubaram diversas joias e relógios no valor de 25 contos de réis.

O sr. ministro do imperio expodio hontem o seguinte a viso ao presidente da provincia de S. Paulo: 1.ª directoria. — Ministerio dos negocios do Imperio. — Rio, 23 de Fevereiro de 1881. — Illm. e exm. sr. — Em data de 3 do corrente meo transmitti-me v. exc. o officio em que o juiz de direito da 2.ª vara dessa capital consulta se, não tendo havido no termo da mesma capital revisão da qualificação de jurados em fins de 1878 ou principios de 1879 para servirem neste anno, mas somente em 1879, para servirem no de 1880, pelo que nos annos de 1878 e 1879 serviram os jurados da revisão de 1877, devem ser considerados com direito á inscripção no alistamento eleitoral os de revisão de 1877, que serviram de 1878 a 1879, ou os da revisão de 1879 que serviram em 1880, ou se ficam uns e outros excluidos do referido alistamento.

Em resposta, declaro a v. exc. que a duvida exposta resolve-se pelo aviso de 9 do corrente, do ministerio a meu cargo, combinado com os arts. 20 da lei n.º 261 de 3 de Dezembro de 1841 e 233 do regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842. A revisão feita no anno de 1879, a que se refere a lei n.º 3,029 de 9 de Janeiro do corrente anno, é a revisão effectuada para por ella proceder-se ao sortio do jury no dito anno de 1879. No caso de não ter-se feito revisão em 1879, prevalece, em conformidade dos artigos acima citados da lei de 3 de Dezembro o regulamento respectivo, a ultima revisão anterior, e por ella se faz o sortio do jury para aquelle anno.

Nestes termos o cidadão habilitado para funcioonar como jurado em 1879 não pode ser excluido do direito que neste caracter lhe confiere a revisão da lei eleitoral no art. 4.º § 12, e como tal deve ser admittido á inscripção no alistamento eleitoral. Deus guarde a v. exc. — Barão Homem de Mello.

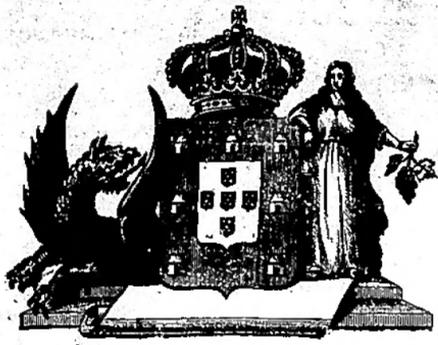
TELEGRAMMA

Paris, 22 de Fevereiro.

As grandes potencias declararam ao governo da Porta Ottomana que accionista o convio que este lites fizesse para uma conferencia em Constantinopla, no intuito de solver as difficuldades que surgiram quanto á fronteira turco-grega.

Armazem de generos alimenticios

Productos do paiz e i porta-cao do estrangeiro. Negocio por atacado e a varejo.



Vinhos puros muito velhos e superiores, e recommendados especialmente para convalescentes.

Casa filial da agencia da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro

Sociedade anonyma, de responsabilidade limitada, com sede na cidade do Porto; fundada em 1756 por iniciativa do MARQUEZ DE POMBAL...

Tabella dos preços fixos Vinhos, geropiga, aguardente e vinagre da Companhia do Alto Douro

Table with columns: QUALIDADES, Pipa, Quinto, Decimo, Caixa, Litro, Garrafa. Lists various wine types and their prices.

NOTA—Nos preços dos vinhos de mesa n. 1 e 2 por garrafa não está incluído o custo desta.

Nesta casa encontra-se tambem um escolhido sortimento de productos alimentares. Tudo de superior qualidade e de inteira confiança por preços muito razoáveis.

João José dos Reis & C. 2--Rua Direita--2 S. PAULO

N. B.—Só nos responsabilizamos pelos vinhos que directamente sahirem desta casa.

?...?

Eu abaixo assignada, D. Pepita Dolores de La Nieves, cartante universal pela Academia de Sobrogoza, attesto que revendo as minhas inseparaveis cartas, nellas li e juro se preciso for que a sorte de

1,000:000 Uooo

da grande loteria do Ypiranga será vendida no

Chalet dos Bilhetes sito na RUA DO COMMERCIO—27 Pepita Dolores de Las Nieves. 6—4

Loterias do Ypiranga

A venda dos bilhetes da primeira destas loterias, cuja extracção terá lugar impreterivelmente a 20 de Fevereiro proximo futuro, continua a effectuar-se no antigo escriptorio da mesma sociedade e do abaixo assignado a rua do S. Paulo n. 27

Sociedade Loterica

Aham-se em poder do abaixo assignado, portador de cartas, os bilhetes de premio e de empregados de premio, a quantidade do Correio Paulistano, de 2 e 5 de corrente, e de 20 de Fevereiro de 1881.

LOTERIA 1859 20:000000 Chalet dos Bilhetes

Em o numero acima, da loteria da provincia, extrahida hoje vendeu-se, neste feliz chalet, a sorte grande, além das sortes de 10:000 e de 5000 vendidas nas ultimas extracções, como se prova com os respectivos bilhetes expostos na vidraça.

Continua-se a vender bilhetes de todas as loterias: um resto da de Niteroiby, a 12000 o decimo; ou 600 o meio; da do Ypiranga, para saldar, a 1000, ou 500 o meio; e tambem da-se a cidade, nos mesmos, a 12000 cada pessoa.

Remessas para o interior, com promptidão, sendo o porte do correio pago pelo freguez.

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1881. 27—Rua do Commercio—27

Vende-se

Um ou qualquer porção, de terreno, situado na villa de São Paulo, com vista para a cidade, e com o plano de planta de terreno, e com o plano de planta de terreno, e com o plano de planta de terreno...

SOCIEDADE LOTERICA Os esganados Pertence á mesma o meio bilhete da grande loteria do Ypiranga n. 85694.

AVISO AOS INCAUTOS

Constando aos abaixo assignados, que se tem apresentado em diversos lugares desta provincia um tal sr. Guilherme da Fonseca Arzila, intitulado-se umas vezes seu empregado e outras, seu socio e parente; pedem por isso aos seus amigos e freguezes, que se acautelem contra esse sr., o qual não passa de um verdadeiro CAVALHEIRO de industria...

Rio de Janeiro 21 de Fevereiro de 1881. — Costa Pereira & C. 2-2

MANUAL DO ELEITOR

CONTENDO A lei da reforma eleitoral

N. 3029 DE 9 DE JANEIRO DE 1881

decreto n. 7961 de 29 de Janeiro do mesmo anno

COM algumas annotações e um quadro synoptico sobre aquella lei

Cada exemplar -1\$000 A. T. de Freitas Junior

Legislação eleitoral DO Imperio do Brazil

duas divisões em comprehensivas DOS dois systemas

A primeira, contendo a legislação vigente ou a lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, commentada com as leis que nella se reformam, observações, e varias decisões applicaveis; o regulamento da mesma lei e respectivo Formulario do processo eleitoral. A segunda, as leis anteriores o respectivo Formulario com um appendice.

Cada volume--15\$000 A VENDA

na livraria de A. L. Garraux C. a

3-2



Companhia Paulista ASSEMBLEIA GERAL

De ordem da directoria da Companhia Paulista convoco aos srs. accionistas da mesma para a reunião semestral ordinaria em assembleia geral, que terá lugar no dia 27 de Fevereiro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, neste escriptorio, para apresentação do relatório e conta do semestre findo em 31 de Dezembro ultimo.

Na mesma occasião deverá tambem a companhia resolver se quer continuar a fazer o prolongamento da estrada para Mattos Grosso declarando sob que condições, habilitando assim a directoria a responder a consulta que sobre tal ponto lhe foi feita pelo governo imperial em aviso de 16 de Dezembro do anno passado.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 26 de Janeiro de 1881. F. M. de Almeida, secretario 10-0

Pilulas de constipação Do Dr. Betoldi

Vende-se em eszichas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B 100-98

Materiaes para o novo hospital da Santa Casa

A commissão encarregada da construção do Hospital da Santa Casa, para a qual se tem assignado o terreno situado na villa de São Paulo, com vista para a cidade, e com o plano de planta de terreno, e com o plano de planta de terreno...

ESTRADA DE FERRO DO NORTE

Do dia 1. de Março p. 1. os trens correrão conforme o seguinte

HORARIO DOS TRENS

Table with columns: ESTAÇÕES, TRENS, P. 1, M. 1, L. 1, ESTAÇÕES, P. 2, M. 2, L. 2. Lists train routes and schedules between stations like Norte, Penha, Lageado, etc.

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1881. O Chefe do Trafego S. L. TURNER.



THEATRO S. JOSE

Aprarotosos, extraordinarios, pomposos, deslumbrantes e sumptuosos

BAILES CARNAVALESCOS

Nos dias 27 e 28 do corrente, e 1 de Março

No Theatro S. José

que se achará, por uma completa metamorphose, transformado em um verdadeiro palacio, com a presença dos celebres G. RONDIOS (essencia do espirito acryslado nos muito dignos socios) e mais grupos e corporações do estylo, em actos de tanta seriedade, a que preside o deus MOLO.

Todos elles juntos, imaginem... farão ficar embasbacada a maior parte da humanidade, com as suas

ESPANTOSAS E IMPORTANTES DESCOBERTAS

ATAUBA DE SÁBYRA

A admiração das velhas será grande, encontrando o elixir da longevidade, e das moças o elixir da conservação da formosura (as que são formosas), e até os proprios recém nascidos ficarão patatinhas, pelo progresso que vão já no dia do seu nascimento, e que futuro...

Chegarão até os seus amigos a attingir ao ponto que ainda ninguem chegou

O arco das moças (conhecem?)

EM FIM, VER PARA CHER

1.º e 2.º ordem, com 5 entradas 12\$000 3.º ordem, com 3 entradas 10\$000 Geraes 2\$000

O proprietario, RILHAPOLLE, Typ. do Correio Paulistano